

Educação Ambiental na Educação Escolar Indígena: o impacto do lixo na aldeia indígena Paiter Suruí

Environmental Education in Indigenous School Education: garbage and its impact on the environment and on the Paiter Suruí indigenous community

Educación Ambiental en la Educación Escolar Indígena: el impacto de la basura en la aldeia indígena Paiter Suruí

Keila Ferreira de OLIVEIRA¹
Clarides Henrich de BARBA²
Berenice Perpetua SIMÃO³

Submetido em: 29/07/2025

Aceito em: 01/09/2025

Publicado em: 30/09/2025

RESUMO

O desafio dos impactos ambientais, consequência das práticas insustentáveis ligadas ao sistema capitalista, com base na exploração da natureza e consumo exacerbado, torna evidente a necessidade de desenvolvermos uma nova forma de relação com a natureza. A educação ambiental, portanto, é aliada na abordagem

¹ Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

² Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

³ Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

desses tópicos, no meio escolar, por intermédio dos professores, sendo as questões de consumo e resíduos sólidos as que mais impactam diretamente a vida das comunidades, sobretudo as mais vulneráveis como as comunidades indígenas na região amazônica. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo identificar como saberes ambientais indígenas contribuem no desenvolvimento das práticas de Educação Ambiental a partir da perspectiva do povo Paiter Suruí em Escolas indígenas da Terra Indígena Sete de Setembro-Município de Cacoal, RO. Com metodologia de pesquisa de intervenção colaborativa de abordagem qualitativa foi adotado o estudo de bibliográfico, a entrevista, o registro de imagens e a pesquisa interventiva colaborativa para conhecer e contribuir com processos estabelecidos e Educação. O desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental na Educação Escolar Indígenas é fundamental para potencializando reflexões, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico das interações com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Indígenas na Amazônia; Prática Pedagógica; Resíduos Sólido

ABSTRACT

The challenge of environmental impacts, a consequence of unsustainable practices linked to the capitalist system, based on the exploitation of nature and excessive consumption, highlights the need to develop a new relationship with nature. Environmental education, therefore, is an ally in addressing these topics in schools, through teachers, with consumption and solid waste issues having the greatest direct impact on the lives of communities, especially the most vulnerable, such as Indigenous communities in the Amazon region. This work is an excerpt from a doctoral research project aimed at identifying how Indigenous environmental knowledge contributes to the development of Environmental Education practices from the perspective of the Paiter Suruí people in Indigenous schools in the Sete de Setembro Indigenous Land in the municipality of Cacoal, Rondônia. Using a collaborative intervention research methodology with a qualitative approach, bibliographical studies, interviews, image recording, and collaborative intervention research were adopted to understand and contribute to established processes and education. The development of Environmental Education activities in Indigenous School Education is fundamental for enhancing reflections, contributing to the development of a critical sense of interactions with the environment.

Keywords: Critical Environmental Education; Indigenous Peoples in the Amazon; Pedagogical Practice; Solid Waste

RESUMEN



El desafío de los impactos ambientales, consecuencia de prácticas insostenibles ligadas al sistema capitalista, basadas en la explotación de la naturaleza y el consumo excesivo, resalta la necesidad de desarrollar una nueva relación con la naturaleza. La educación ambiental, por lo tanto, es un aliado para abordar estos temas en las escuelas, a través del profesorado, siendo los problemas de consumo y residuos sólidos los que tienen mayor impacto directo en la vida de las comunidades, especialmente las más vulnerables, como las comunidades indígenas de la región amazónica. Este trabajo es un extracto de un proyecto de investigación doctoral cuyo objetivo fue identificar cómo el conocimiento ambiental indígena contribuye al desarrollo de prácticas de Educación Ambiental desde la perspectiva del pueblo Paiter Suruí en escuelas indígenas de la Tierra Indígena Sete de Setembro, en el municipio de Cacoal, Rondônia. Mediante una metodología de investigación de intervención colaborativa con un enfoque cualitativo, se adoptaron estudios bibliográficos, entrevistas, registro de imágenes e investigación de intervención colaborativa para comprender y contribuir a los procesos y la educación establecidos. El desarrollo de actividades de Educación Ambiental en la Educación Escolar Indígena es fundamental para fomentar la reflexión y contribuir al desarrollo de un sentido crítico en las interacciones con el medio ambiente.

Palabras clave: Educación Ambiental Crítica; Pueblos Indígenas en la Amazonía; Práctica Pedagógica; Residuos Sólidos.

Introdução

Os impactos negativos da ação do homem na natureza estão cada vez mais evidentes: poluição dos rios, do solo e do ar; seca dos rios; desmatamentos, caça e pesca predatórias são alguns exemplos de impactos ambientais além da diminuição rápida da biodiversidade, mudanças climáticas e muitos outros problemas ambientais. Frente à degradação ambiental acelerada, relacionada ao consumismo estimulado pelo capitalismo que influencia cada vez mais os padrões de vida e de desenvolvimento, faz-se necessária uma educação ambiental que desenvolva a consciência ambiental e respeito ao meio ambiente de forma crítica e emancipadora (Jacobi, 2022).

A crise ambiental evidencia também impactos sociais e culturais que comprometem a qualidade e modo de vida, sobretudo das populações menos



favorecidas, como as ribeirinhas e povos indígenas. As comunidades indígenas vêm sofrendo cada vez mais mudanças em seus modos de vida e isso se deve à influência do contato com a sociedade não-indígena. Entre outras mudanças, é expressivo o aumento do consumo de produtos industrializados, que impactam diretamente a saúde, principalmente pela mudança de hábitos alimentares e do meio ambiente, com o aumento de resíduos sólidos nos territórios que causam grande impacto ambiental (Krenak, 2019).

Nessa perspectiva, a preservação ambiental e cultural tornou-se um desafio para os indígenas, e com os Paiter Suruí não é diferente, com tanta influência das culturas, manter viva a sua própria história e preservar seu território tem sido cada vez mais difícil. O povo Paiter Suruí vem sofrendo, ao longo da história, principalmente após o contato com a sociedade não-indígena resultando diversas perdas e ameaças, seja em suas maneiras de lidar com a natureza, na manutenção de suas práticas culturais, dada a influência da sociedade contemporânea nos hábitos e no consumo (Scaramuzza; Suruí; Alves, 2020).

Além dos ensinamentos sobre a relação do homem com o meio ambiente, os modos de vida e a cultura, os indígenas estão na luta pela própria sobrevivência, têm desenvolvido estratégias de enfrentamento aos diversos desafios impostos pelos processos do contato com a civilização colonizadora ocidental. As constantes invasões e explorações em suas terras, já demarcadas, e a luta pela preservação de seus territórios também envolvem a defesa e preservação do meio ambiente por meio de uma educação ambiental que garanta a preservação dos saberes e fazeres da própria cultura (Leff, 2021).

Para esta discussão, este artigo apresenta parte de uma pesquisa em andamento em escolas indígenas da etnia Paiter Suruí na Terra Indígena Sete de Setembro, Cacoal – RO, Aldeia Lobó, Linha 11.

A pesquisa tem como objetivo identificar saberes e práticas que contribuem com a educação ambiental no âmbito da educação escolar indígena. Nessa



primeira parte, contextualizamos a questão ambiental e a perspectiva dos Paiter Suruí. Na segunda, apresentamos as etapas e procedimentos metodológicos. Na terceira, enfatizamos a educação escolar indígena no contexto do povo Paiter Suruí. Na quarta, apresentamos o tratamento de dados e algumas possibilidades para elaboração das considerações finais, na qual, trazemos as possibilidades e contribuições desta pesquisa no âmbito da educação ambiental como espaço formativo educacional.

Metodologia

A pesquisa é caracterizada com qualitativa tendo como base a pesquisa de intervenção baseado em Ibiapiana (2007). Para a produção dos dados, utilizamos filmagens, fotografias e entrevista, e a pesquisa interventiva colaborativa, esta ocorreu por meio de oficinas pedagógicas. Além disso, fomos a campo para conhecer e contribuir com processos estabelecidos e o desenvolvimento da Educação Ambiental com a concepção do povo Paiter, na educação escolar indígena, buscando a compreensão da Educação Ambiental a partir de um processo concomitante em que os sujeitos da investigação são também colaboradores da intervenção.

Essa etapa da pesquisa foi iniciada em 2022, na Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Paiterey da Aldeia Lobó Linha 11, cidade de Cacoal – Rondônia. Com o desenvolvimento de Práticas Interdisciplinares de Educação Ambiental na Educação Escolar Indígena Paiter Suruí.

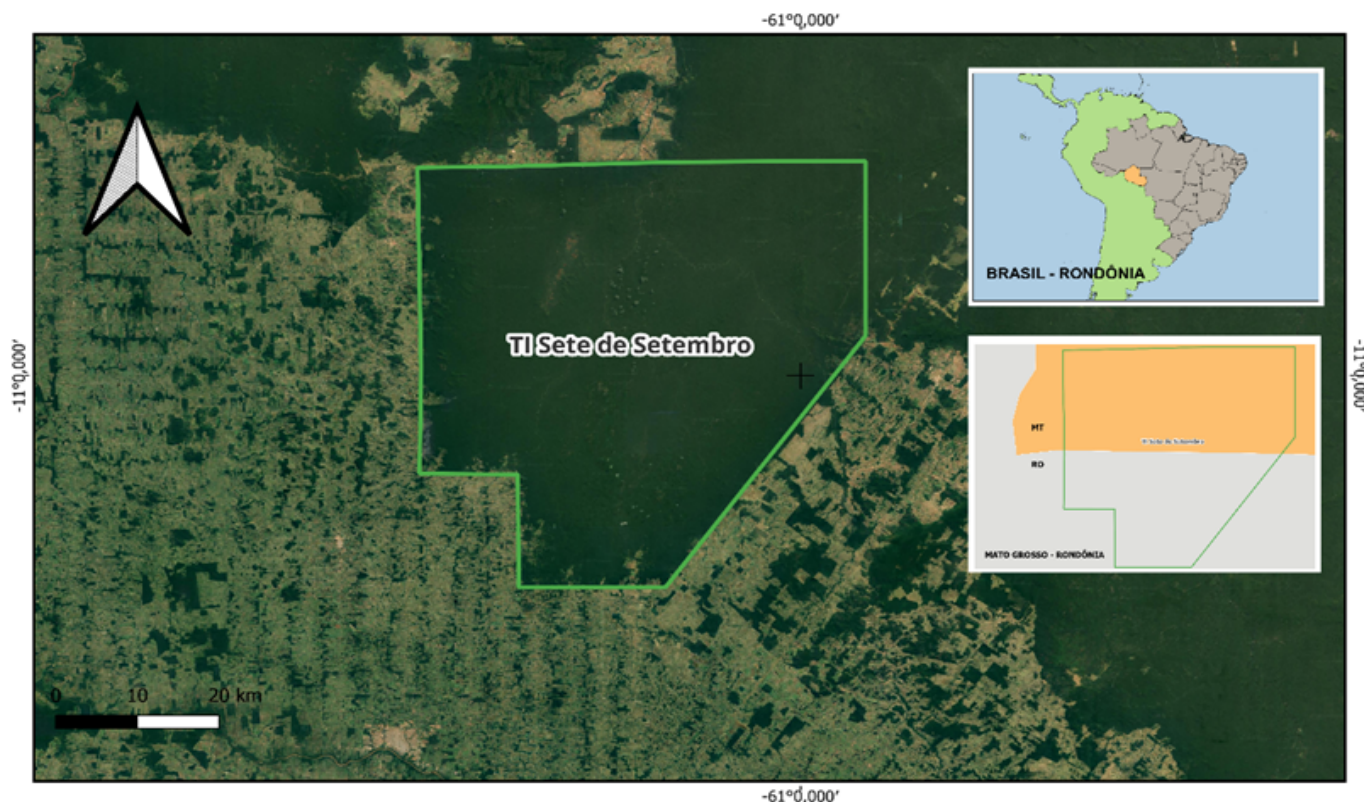
A Etnia Paiter Suruí de Rondônia e a Educação Escolar Indígena

A Terra Indígena (TI) Sete de Setembro é um território localizado entre os estados de Rondônia e Mato Grosso, habitado pelo povo Paiter Suruí. A TI que ocupa um território compreendido entre os estados de Rondônia e Mato Grosso.



Possui uma população aproximada de 1350 pessoas, divididas em onze aldeias, dispostas ao longo das linhas de acesso, formando uma base de proteção aos acessos de seu território (Suruí, 2023).

Figura1 Terra Indígena Sete de Setembro



Fonte: Talita de Freitas, Sistema de Coordenadas Geográficas (2024)

Os Suruí de Rondônia se autodenominam Paiter, que significa gente de verdade, nós mesmos. Falam uma língua do grupo Tupi e da família linguística Mondé, vivem na Terra Indígena Sete de Setembro. O nome da TI está relacionado ao dia do contato com os não-indígenas, estabelecido por meio dos sertanistas Francisco Meirelles e Apoená Meirelles, no então acampamento da Funai, em Sete de Setembro de 1969.

Desde o contato com os não-indígenas, os Paiter têm sofrido muitos conflitos e perdas com as invasões do território, doenças transmitidas pelo contato, extração ilegal de recursos e, conseqüente escassez de caça e pesca que leva à mudança de hábitos alimentares e de consumo de produtos industrializados.

O grande marco constitucional da educação escolar indígena no Brasil, depois de muita luta desses povos que significou uma conquista, foi a Constituição de 1988, que assegurou aos povos indígenas a educação bilíngue, específica com direito e seus próprios processos de aprendizagem (Brasil,2010).

A Lei de Diretrizes e Bases Nacional de 1996 (LDB) reforça respeito à diversidade cultural, o direito a uma educação diferenciada, específica, intercultural e bilíngue. Nesse sentido, as práticas pedagógicas assumem um papel importante para fortalecer a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências.

A educação indígena diferenciada, específica, intercultural deve, necessariamente, ser pensada em conjunto com esses sujeitos, considerando entre outros aspectos suas dimensões pedagógicas. Nessa perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas (Brasil, 1998) assegura um currículo local, priorizando os anseios e interesses das comunidades indígenas.

A Educação Escolar indígena é uma modalidade da educação básica que garante aos indígenas, suas comunidades e povos a recuperação de suas memórias históricas, reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências, bem como o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade não-indígena e demais sociedades indígenas. Ocorre em unidades educacionais inscritas em suas terras e culturas, as quais têm uma realidade singular, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais e os que orientam a educação básica brasileira.

Na educação escolar indígena existem outras dimensões que fazem parte das vivências dos educadores e educandos. Nesse entendimento, Dias e Suruí (2020) consideram que a educação escolar indígena é um espaço de interação para a comunidade indígena, na qual seus conhecimentos são valorizados e seu projeto

cultural reforçado ao mesmo tempo em que os prepara para as novas demandas e desafios ocasionados principalmente pelo contato com a sociedade não-indígena.

A conexão com o ambiente se torna um importante instrumento pedagógico e, a educação escolar indígena no contexto social assume um caráter político transformador, defender o território e a preservação do ambiente é uma grande bandeira de luta de todos os povos indígenas. Nessa acepção, a educação escolar indígena procura enfatizar a importância da comunidade na construção de uma educação diferenciada que respeite às especificidades de cada povo ou etnia (Suruí; Narayamoga; Bandeira; Sarde; Almeida, 2014).

Educação Ambiental na Educação Escolar Indígena: A Questão do Lixo na aldeia

Além do cenário de ameaça ambiental, a vertente cultural e a dimensão social das comunidades indígenas lutam pela garantia dos direitos dos povos indígenas. Nessa perspectiva, é importante que a educação escolar indígena esteja voltada às necessidades da comunidade incluindo conteúdos e atividades escolares relacionados às questões vivenciadas pelos indígenas e suas comunidades.

O contexto escolar indígena possibilita e potencializa o compartilhamento dos diferentes saberes ambientais, com o desenvolvimento da Educação Ambiental, na forma como é percebida pelos indígenas e concebida pela comunidade, a partir da relação com o ambiente.

A Educação Ambiental no Brasil é estabelecida pela Lei da Política Nacional de Educação Ambiental de 1999, prevista também em outros dispositivos legais que enxergam seu potencial na construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente como uma das possíveis formas de construção da consciência ambiental. A Educação Ambiental deve acrescentar à consciência ambiental a crítica ao



sistema capitalista de produção e consumo, promovendo o debate ecopolítico, imprescindível na luta por justiça ambiental (Silva; Layrargues, 2022).

A Educação Ambiental pode ser potencializada por meio de projetos e atividades interdisciplinares que articulem as trocas de saberes de forma crítica possibilitando a compreensão da complexidade da crise socioambiental. Dessa forma, as aproximações entre a Educação Ambiental e a Educação Escolar Indígena do povo Paiter Suruí pode fortalecer cada vez mais a cultura indígena e os saberes ambientais e as lutas em defesa do território e do enfrentamento as invasões, de degradações ambientais.

A aldeia Lobó é pequena com moradias construídas em madeira. A aldeia está localizada próximo a outras duas aldeias, Aldeia Amaral e Aldeia Lapetanha. A Aldeia Lobó composta por aproximadamente 50 pessoas distribuídas em 12 núcleos familiares. Como em outras Aldeias, a comunidade vive de pequena agricultura, artesanato, caça, pesca, há também a produção de artesanatos como fonte de renda, alguns membros da comunidade possuem vínculo empregatício, há também pessoas que são aposentadas ou recebem algum auxílio do governo (Suruí; Neves, 2022).

A escola foi construída no espaço da aldeia próximo às casas, é uma escola pequena com duas salas. A escola possui recursos básicos como abastecimento de água, energia elétrica, Internet, mas não há coleta de lixo. A educação, na localidade, atende apenas uma parte da Educação Básica, o Ensino Fundamental I - 1º ao 5º ano. Na escola, funciona o ensino fundamental, anos iniciais, com uma turma multisseriada no período matutino. O professor é indígena e os alunos e alunas da escola residem, em sua grande maioria, na aldeia Lobó, onde a escola está localizada.

O aumento na produção de lixo pode ser percebido não apenas nos centros urbanos, mas também em comunidades tradicionais. O acúmulo de lixo, nas aldeias indígenas é um grave problema ambiental, social e de saúde pública. Sem contar



com o sistema de saneamento básico, as famílias tentam dar fim a seus resíduos, entretanto, a falta de orientação e reorganização social e desconhecimento de suas consequências, causam transtornos diversos. A queima tem sido a alternativa mais comum, entretanto, além de poluente, nem todo o lixo é queimado, e o acúmulo e descarte incorreto podem causar a poluição do solo e da água e pôr em perigo a vida selvagem e o equilíbrio dos ecossistemas.

Tradicionalmente nas sociedades indígenas os produtos eram produzidos para o consumo da própria comunidade, o uso dos recursos naturais para subsistência, não gerava lixo, pois os resíduos descartados no ambiente se decompõem mantendo a dinâmica dos ciclos ecológicos e o equilíbrio entre os ecossistemas, aliado ao vasto conhecimento, saberes e fazeres, a interação com o meio ambiente se estabeleceu de forma sustentável.

Além do aumento da quantidade de resíduos, o desconhecimento sobre os tipos de resíduos a falta de orientação sobre a destinação lixo são agravantes dessa problemática. As consequências são muitas, desde contaminação que pode causar doenças na comunidade e nos outros animais, principalmente dos peixes no caso da poluição dos rios, a poluição do ambiente. Na fotografia feita, no espaço próximo a escola, é possível observar garrafas plásticas jogadas:

Fotografia 2 O lixo na aldeia





Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Não é incomum ver plástico e outros tipos de embalagens espalhadas pela comunidade, alguns materiais se misturam à paisagem e, mesmo não fazendo parte da composição natural do ambiente, o que acaba sendo induzido nos ecossistemas causando sérios impactos ambientais.

O planejamento dessa atividade ocorreu a partir da problemática identificada no contexto da comunidade. Em entrevista, o professor afirmou que “o acúmulo e descarte inadequado do lixo é um dos problemas ambientais na comunidade, evidenciando a necessidade da educação ambiental para provocar uma reflexão sobre os impactos do lixo na comunidade, visto que a aldeia não conta com coleta seletiva e nem coleta comum de resíduos”

Esta ação envolveu o diálogo e planejamento com o professor, a partir de um texto informativo sobre o problema do lixo nas terras indígenas. Em outra etapa, o professor faz uma exposição do tema para suas alunas, destacando situações observadas na comunidade, como a falta de coleta e destinação adequada do lixo.

A problemática ambiental é consequência do processo de modernização, fundamentada na separação do homem da natureza, na organização e no processo de desenvolvimento absoluto. No atual cenário de crise ambiental, o lixo é um dos grandes problemas no mundo todo. A ampliação da produção e consumo de produtos tem aumentado cada vez mais a quantidade de resíduos descartados, fruto da obsolescência planejada junto à aceleração da produção industrial (Iepé, 2009; Loureiro, 2019).

O consumo e das atividades humanas resulta em lixo é composto por materiais indesejados ou sem utilidade. A geração e descarte inadequados dos resíduos impacta diretamente o meio ambiente, além de outras esferas das sociedades como a saúde pública. Um problema que preocupa não só os grandes centros urbanos, mas também as pequenas e remotas comunidades, como discutido neste artigo, as aldeias indígenas (Layargues, 2002).

Nesse contexto, é importante destacar que as comunidades tradicionais indígenas criaram uma relação harmoniosa com a natureza, aliada ao vasto conhecimento, a interação com o meio ambiente sempre foi de forma sustentável, o uso dos recursos naturais para subsistência, não gerava lixo, pois os resíduos descartados no ambiente eram facilmente destruídos ou decompostos pela natureza (Cornélio; Moura; Stoffel; Muelbert, 2019).

Entretanto, com a invasão dos colonizadores, chegaram também os primeiros produtos industrializados, que eram trocados por produtos artesanais. O consumo de produtos industrializados, nas aldeias, tem aumentado. À medida que aumenta o contato e a interação entre as sociedades e culturas. Com a proximidade e a facilidade de acesso dos indígenas às cidades, e dos não-indígenas às aldeias, muitas comunidades encontram-se com hábitos, padrão de produção e consumo alterados.

Com tantas interferências nas culturas e hábitos das comunidades, há também grande mudança nos tipos e características dos resíduos descartados. Diferente dos

resíduos orgânicos provenientes de materiais extraídos da floresta, em atividades e consumo sustentáveis, agora os resíduos são compostos principalmente de plástico e outros materiais não degradáveis.

A atividade foi desenvolvida, no âmbito da educação escolar indígena, envolvendo o professor e as alunas. A partir das observações, apresentação e explicação, o professor orienta que as alunas representem sua compreensão sobre a questão do lixo na comunidade. As alunas se envolveram com entusiasmo e criatividade, produzindo cartazes com desenhos de autoria enfatizando expressões da realidade observada.

Os cartazes produzidos foram expostos na sala de aula. Nessa atividade, a reflexão sobre o descarte do lixo revelou a preocupação com a poluição dos ecossistemas e suas consequências, a contaminação dos rios afeta diretamente os hábitos culturais, visto que a pesca é uma prática cultural e cotidiana na comunidade. O lixo jogado nos rios pode ser ingerido pelos peixes, causando morte, o que os reduz em quantidade e os torna impróprios para o consumo humano (Iepé, 2009).

A poluição do rio é representada no cartaz destacando a mudança das características do ecossistema, e a redução dos peixes. Na fotografia 2, constata-se a representação da realidade na comunidade, uma reflexão sobre a poluição do rio a partir do olhar e perspectiva das alunas.

Figura 3 – Desenho Poluição do rio





Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados mostram que a educação ambiental é desenvolvida na educação escolar indígena, por meio das práticas pedagógicas de forma crítica a partir do contexto e cotidiano da aldeia. Podemos perceber que a prática da educação ambiental visa a preservação do meio ambiente e também da cultura do povo Paiter Suruí.

Guimarães (2021) entende que as interações e incertezas relacionadas a educação ambiental voltada aos problemas ambientais. Tradicionalmente, a questão do lixo, nas sociedades indígenas, é produzido para o consumo da própria comunidade. Assim, os materiais usados nas aldeias eram extraídos da natureza, e, por isso, decompõem-se, com facilidade, logo depois do uso, numa interação dos ciclos ecológicos, mantendo o equilíbrio entre os ecossistemas.

O professor reconhece a necessidade de ações mais amplas envolvendo toda a comunidade, a fim de proporcionar maior reflexão sobre os problemas ambientais

na comunidade, sobretudo na questão do lixo e a necessidade de se concentrarem esforços para a mudança de atitudes em relação às questões ambientais.

O conhecimento se mostra mais eficiente quando leva à mudança de atitudes e favorece a qualidade de vida da população. Ao trabalhar a temática do lixo de forma crítica é fundamental para promover a reflexão necessária sobre cadeia de produção e consumo exacerbado que causa inúmeros impactos ambientais, sociais, culturais.

Os problemas ambientais com os quais nos deparamos, se incluídos nos conteúdos escolares, podem provocar na sociedade a reflexão sobre a necessidade de mudanças, exigindo repensar a ética do progresso de desenvolvimento. Precisamos ser críticos a essa ideia plasmada de humanidade homogênea na qual há muito tempo o consumo tomou o lugar daquilo que antes era cidadania (Krenak, 2019).

A importância da Educação Ambiental reside na atuação consciente da sociedade numa concepção crítica que proporciona o debate e a compreensão da realidade em conscientizar as sociedades sobre a importância da preservação do meio ambiente e do uso adequado dos recursos naturais existentes (Suruí, 2014).

Nessa perspectiva, é necessário educar a sociedade com ações sobre o lixo e seus impactos ambientais, além da necessidade de reduzir a produção e consumo de produtos geradores de lixo, que não se decompõem facilmente. É também importante que os resíduos não sejam descartados incorretamente, dessa maneira, faz-se necessário provocar o debate socioambiental junto ao poder público e cobrar a implementação de alternativas para o destino correto do lixo na aldeia.

Segundo Dias (2004), a Educação Ambiental consiste em um constante processo em que os sujeitos e a comunidade se conscientizam do seu meio ambiente e se apropriam de conhecimentos, valores, experiências desenvolvendo ações de forma individual e coletiva e de solucionar problemas ambientais evidenciados.



Nessa perspectiva, buscamos estimular o envolvimento da comunidade com a realidade, promovendo abordagens que mobilizam a reflexão crítica sobre as problemáticas socioambientais, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência ambiental, possibilitando conexões e buscando fomentar transformações nos sujeitos, na sua forma de perceber, de pensar e agir no mundo com o desenvolvimento da Educação Ambiental.

Considerações Finais

As possibilidades de Educação Ambiental, por meio das experiências cotidianas, tornaram-se mais significativas à comunidade escolar Paiterey, principalmente por seu viés e perspectiva contextualizada. O desenvolvimento da Educação Ambiental, a partir do contexto da comunidade facilitou a compreensão da problemática, bem como evidenciou a necessidade para um debate, a fim de despertar a busca por estratégias e medidas de enfrentamento da problemática ambiental da aldeia.

O desenvolvimento da atividade de educação ambiental, enfatizando o problema do lixo na aldeia, teve importância para a comunidade escolar compreender que atividades realizadas, dentro e fora da sala de aula, como práticas de Educação Ambiental nos fazeres cotidianos que vão além das atividades realizadas na sala de aula. Com esse entendimento, as práticas de educação ambiental promoveram uma ação transformadora, isto é, uma reflexão para uma aprendizagem crítica.

Dessa forma, a vivência da experiência enriqueceu os processos de ensino e de aprendizagem. Percebeu-se, ainda, a motivação do professor e das alunas ao desenvolverem atividades, contextualizando a prática da Educação Ambiental, ampliando os saberes e práticas de forma crítica. Nessa lógica, conhecimentos e práticas são utilizados para ancorar novos conhecimentos que são apreendidos e podem ser aplicados em outros espaços educacionais. Tais procedimentos críticos



são importantes para se evitar uma educação ambiental conservadora, preservacionista, colocando à frente do debate educacional a crítica aos modos de produção e incentivos consumistas gerados pela economia capitalista (Layrargues; Torres, 2022).

Conclui-se que o desenvolvimento das práticas pedagógicas, com o uso da pesquisa interventiva em Educação Ambiental, contribui para a leitura crítica do contexto e realidade da comunidade, promovendo reflexão sobre os desafios ambientais e a importância de fazer Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2018/fiei_programa_ufmg2019.pdf. Acesso em: 11 julho 2024.

BRASIL. **Constituição Da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 11 julho 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 11 julho 2024.

CORNÉLIO, Ilda; MOURA. Gabriela. Silva; STOFFEL. Janete; MUELBERT. Betina. Estudo dos resíduos sólidos domésticos da terra indígena Rio das Cobras no município de Nova Laranjeiras, PR. **Interações**, Campo Grande, v. 20, n. 2, p. 575–584, abr. 2019. <https://www.scielo.br/j/inter/a/ttDTqJMMj4YCYSGqVmkrfTR/#>. Acesso em: 11 julho 2024.

CORNÉLIO I, MOURA GS, STOFFEL J, MUELBERT B. Estudo dos resíduos sólidos domésticos da terra indígena Rio das Cobras no município de Nova Laranjeiras, PR. **Interações**, (Campo Grande) [Internet]. 2019Apr;20(2):575–84. Available from: <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1698>

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; RIBEIRO Marcia Maria Gurgel; FERREIRA, Maria Saloniilde (Orgs.). **Pesquisa em educação**: múltiplos olhares. Brasília: Líber Livro, 2007.



IEPÉ. Povos Indígenas e Meio Ambiente (Amapá e Norte do Pará). **Boletim Nº 09**, ano 03. 2009. Disponível em: https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Boletim_externo_numero_9-2009.pdf.

JACOBI, Pedro Roberto; ARRUDA FILHO, Marcos Tavares de; PIERRO, Bruno de. Ambiente e Sociedade em Tempos de Emergência Climática: Do Resgate Histórico ao Momento Atual. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**. v. 11, n. 3, 35-46. 2022. p. 35-46. Disponível em <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/6518>. Acesso em: 11 julho 2024.

GUIMARÃES, Mauro. Situações educativas no caminho. In: GUIMARÃES, Mauro (Org.). **Educação Ambiental e a “convivência pedagógica**: emergências e transformações o século XXI. Campinas, SP: Papirus Editora, 2021, p. 79-100.

KRENAK, Ailton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; TORRES, Ana Beatriz Flor. Por uma educação menos seletiva: reciclando conceitos em educação ambiental e resíduos sólidos. **Revbea**, São Paulo, V. 17, n. 5: 33-53, 2022.

LAYRARGUES, Philippe Pomier;. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: LOUREIRO, C.F., LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R.S. (Org.) **Educação Ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002. p. 179-219

LOUREIRO, Carlos Frederico Brandão. **Educação Ambiental**: questões de vida. São Paulo: Cortez, 2019.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisia D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

SILVA, José Bittencourt da; LAYRARGUES, Philippe Pomier. A Educação ambiental Crítica como educação inovadora. In: SILVA, José Bittencourt da; CAMPOS, Marília Andrade Torales. (Orgs). **Educação Ambiental: estudos de revisão do campo no Brasil**. Curitiba: Appis, 2022. p. 83-133.

SCARAMUZZA, Genivaldo. Frois.; PAITER SURUÍ, Romero; Mopidapenen; ALVES, Maria. Isabel. Alonso. Percepções Paiter Suruí sobre legislações da Educação Escolar Indígena: entrelaçamentos de conquista e crítica. **Tellus**, [S. l.], v. 20, n. 41, 2019. DOI: 10.20435/tellus.v20i41.643. Disponível em: <https://tellusucdb.emnuvens.com.br/tellus/article/view/643>. Acesso em: 11 julho 2024.



SURUÍ, Chicoepab; NARAYAMOGA, Suruí Almir; BANDEIRA, Ivaneide Cardozo; SARDE, Emílio Neto; ALMEIDA, Adnilson Silva. O protagonismo Paiter Suruí no cenário educacional indígena: elementos para um diálogo possível de interculturalidade. **Polis. Revista Latinoamericana**, n. 38, 2014. <http://journals.openedition.org/polis/10117>

SURUI, Naraykopega; NEVES, Josélia. Gomes. Alfabetização Intercultural Paiter Surui: ler e escrever com foco na cultura escrita: Alfabetización Intercultural Paiter Surui: leer y escribir con foco en la cultura escrita. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4531>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SURUÍ, Nauama. Dias; DIAS, Chicoepab Suruí. Etnobotânica e educação escolar indígena: uma possibilidade entre os Paiter Suruí. # **Tear**: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 9, n. 2, 2020. DOI: 10.35819/tear.v9.n2.a4503. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4503>

SURUÍ, Marli Henrique de Lima. **PASAB ĜAB ĀA**: saberes e fazeres matemáticos do povo Paiter Suruí presentes na coleta do babaçu e no processamento artesanal de seus subprodutos. 2023. 139 f. Dissertação (Mestrado) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, 2023. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/4711>. Acesso em: 10 julho 2025.

